

## **Visão Global do Método de Greg Thomson Quanto à Aprendizagem de Línguas**

---

Algumas idéias simples para principiantes na aprendizagem de línguas e para pessoas mais experientes precisando de uma nova injeção de ânimo

### **Essays on Field Language Learning**

**"A Few Simple Ideas for New Language Learners... and Old Ones Needing Some New Life"**

por

© 1999 Greg Thomson

## Sumário

---

1. Alguns princípios fundamentais que servem de pano de fundo
2. Atividades simples
3. Aspectos adicionais da aprendizagem

## Resumo

---

Este artigo dá uma visão global do método de Greg Thomson que favorece uma autodirecionada aprendizagem de línguas. Descreve quatro princípios fundamentais:

### **Os 4 C's:**

Convivendo

Compreendendo

Conversando

Continuando (evoluindo)

Também descreve cinco atividades simples baseadas nestes princípios. Esta informação dará uma visão global deste método.

# 1

## Alguns princípios fundamentais que servem de pano de fundo

---

Quem deve ler esta apostila?

Você já deve ter percebido que aprender uma nova língua pode ser emocionalmente cansativo? E, na verdade, não tem como fazer com que não o seja. Sendo este o caso, queremos ver, se em relação ao lado intelectual, podemos tornar esta parte menos cansativa. Pode ser que você ache estimulante um desafio intelectual que faça bem para as emoções. Ou você pode ser um aluno excelente com a capacidade para a aprendizagem muito acima do normal, um fato encorajador. Você pode também gostar de cursos de aprendizagem de línguas e gostar de tarefa desafiante. Pode ser que você adore estudar livros de gramática dos mais difíceis, mas agindo assim, você está se tornando um falante fluente da nova língua, sentindo-se cada vez mais à vontade na conversa?

Caso sim, meus parabéns. É realmente possível tornar-se um falante fluente de uma língua com o esforço de muitas horas de estudo intensivo e uma vigorosa participação nas atividades cotidianas, integrando o seu conhecimento da nova língua com a vida diária. Conheço pessoas que aprenderam desta maneira, mas o presente artigo visa como usuários deste material, nós outros que achamos bem-vindas sugestões que irão nos ajudar a estruturar um programa de aprendizagem de uma nova língua.

Alguém pode achar que a maneira de aprender uma segunda língua seja só andar na companhia de uma turma de falantes nativos e com isso faz progresso satisfatório na compreensão da nova língua e na habilidade de conversar. Eu conheço alguém que aprendeu a língua Urdu excepcionalmente bem, apenas estando na companhia de amigos que falavam esta língua, e isto não na terra de origem deste povo, mas enquanto ainda nos EUA, (realmente aconteceu desta maneira!). Conheço também uma outra pessoa no Canadá, vindo da Rússia, que 15 anos depois de ter começado a aprendizagem do inglês, estava dominando completamente o idioma e tornou-se orador público. Ele recusou estudar através de cursos formais (tipo Inglês como uma Segunda Língua) porque ele detestava processos formais de aprendizagem. Ele percebeu que com nove meses de contato com o inglês informal, ele falava muito melhor que a maioria dos seus amigos que tinham estado em cursos formais. Se você consegue fazer progresso bom sem qualquer tipo de atividade estruturada na aprendizagem da nova língua apenas por comunicar e conviver no dia a dia, então aceitem os meus parabéns e os parabéns dos demais leitores deste artigo e larga mão agora deste artigo.

Agora é para nós que dirijo estas palavras, nós outros que sentimos o peso emocional da tarefa de aprender uma nova língua e queremos diminuir até a medida máxima as demandas intelectuais.

Minha família é uma família tradicional. Ângela, minha esposa, e eu criamos seis filhos. Quatro deles já estão fora do “ninho”. O que estarei compartilhando agora é baseado nas nossas experiências recentes na área da aquisição de uma nova língua. Eu, Greg, escrevi anteriormente vários artigos sobre aspectos de aprendizagem de uma nova língua. Esses artigos refletem minha experiência e a experiência da minha esposa e outros membros da equipe que faziam parte do projeto de aprendizagem de línguas, promovido pela igreja do Paquistão, na época de 1986 a 1990. Estes artigos tratam das coisas que aprendemos sobre o processo da aprendizagem de uma nova língua e se baseia nos desafios de nossa experiência recente, bastante desafiadora durante os meses iniciais da nossa aprendizagem da língua russa em Edmonton, Alberta no Canadá. Ao iniciar esta aprendizagem, eu e a minha esposa estávamos com 47 anos. Os nossos filhos que nos acompanhavam na tarefa tinham 13

e 10 anos respectivamente. Esta atividade, feita em família, faz parte da nossa memória familiar em comum.

### 1.1 Quatro princípios fundamentais quanto à aprendizagem de uma nova língua que deve governar a aprendizagem

Muitas vezes temos recebido pedidos da seguinte forma:

*“Estou começando a aprender língua esta X. Por favor, para começar o estudo da língua, que livro devo adquirir? Quero um livro que tenha boa esquematização da gramática e exercícios.” Ou: “Está sabendo de um curso sobre língua X na minha área?”*

#### 1.1.1 **CONVIVENDO** - o primeiro princípio

Ora, uma língua não é uma matéria acadêmica. Uma língua existe porque pessoas precisam comunicar entre si. É o miolo da coisa. Tudo começa e encerra nesta necessidade. Para cada indivíduo, a sua experiência do mundo é diferente e chamamos esta experiência individual “percepção”. Comunidades percebem o mundo em conjunto, e esta percepção comunal chamamos “linguagem.” O primeiro princípio dos “4 C’s”, portanto é **Convivendo**.

Regra áurea quanto à convivência:

*Associe-se com as pessoas em torno de alguma experiência usando a nova língua*

Se você é principiante da língua X e alguém aponta para diversos objetos na sala falando o nome de cada objeto, então você está se associando com essa pessoa em torno de uma experiência usando a linguagem. Fazendo assim, você está cumprindo a regra áurea acima. Ou vamos supor que você não seja tão principiante na nova língua, e que já tem uma certa habilidade na conversa. Digamos que você está mostrando uma foto da loja do seu pai a um colega e descrevendo-a para ele na nova língua, mas este não está acompanhando com muita facilidade a explicação. Aí o colega procura lhe ajudar a esclarecer o que você quer dizer. Mas nesta altura, você não consegue entender tudo que o colega está lhe dizendo, e agora você precisa pedir uma explicação sobre isto. E assim vai, cada um pedindo esclarecimento e procurando entender a fala da outra, explicando em outras palavras para que o colega possa entender. Este processo é chamado “negociando o sentido”. No caso aqui citado, a negociação do sentido acontece no contexto da fob, exemplificando a primeira regra áurea: associando-se com alguém em torno de um assunto usando a linguagem.

Ou tomando outro exemplo, vamos supor que você esteja bem avançado na sua habilidade de conversar na nova língua. Alguém está lhe relatando eventos que aconteceram na comunidade durante os últimos dez anos, eventos que você não conhece. Estes eventos são comunitários, pois comunidades têm experiência de muitas atividades e eventos que são compartilhados indiretamente por meio da linguagem. Acontece algo na vida de João e ele conta para Roberto. Roberto se envolve com a experiência somente porque João contou-a para ele, não por participação própria. Aí Roberto conta a história para Pedro e este também tem uma participação desta experiência através de Roberto, mesmo sem nunca ter conhecido João. É através da conversa que a experiência da comunidade é compartilhada. E assim também se cumpre a primeira regra áurea dada acima, pois alguém está associando-se a outra(s) pessoa(as) em torno de uma experiência usando a linguagem.

Voltamos às pessoas que querem aprender língua X e que pedem informações sobre um bom livro, com explicações sobre a estrutura da língua e exercícios gramaticais. Em vez de perguntar sobre um

livro, a pergunta correta deve ser: “Onde posso encontrar falantes da língua X para poder aprender esta língua?” Mas é raro alguém fazer esta pergunta. Por que será que não se pensa desta maneira?

### 1.1.2 **COMPREENDENDO - o segundo princípio**

Claro que você precisa entender a conversa das pessoas que falam a língua X, e com isso chegamos no segundo princípio que é a compreensão.

Regra áurea quanto à compreensão:

*É necessário prestar atenção a uma grande quantidade da língua falada que é compreensível a você.*

Alguém pode dizer “Mas como posso entender o que ainda não sei? É tudo novo para mim, estou apenas começando.” É verdade, mas ainda assim é possível entender. E vamos ver daqui a pouco que é totalmente possível criar atividades que possibilitarão a compreensão de sua parte. Mais tarde, darei sugestões simples quanto a este tipo de atividade. Já percebeu a importância desta segunda regra áurea? Digamos que está querendo aprender a falar língua X da maneira que os falantes nativos falam. Pois então você precisa ouvir os falantes nativos falando. A realidade é que não se capta a essência de uma língua por meio de lições num livro, Se você perseverar escutando, eventualmente você terá compreendido milhares de horas de conversa natural. Isto vai fazer com que você tenha um senso do que se fala nestas situações. Logo, consciente ou inconscientemente você estará pensando assim: “Ah, é assim que se diz isso!”

Será que já reparou que até agora neste artigo, não temos falado NADA sobre memorizar palavras? A memorização tem seu devido valor para certos fins, mas em geral, a memorização só ocupa o tempo que poderia ser melhor usado, aplicando as regras do convívio e da compreensão. No final das contas, o progresso é mais rápido, dispensando a memorização e dando atenção ao convívio e à compreensão.

### 1.1.3 **CONVERSANDO – o terceiro princípio**

Regra áurea quanto à conversa:

*Para poder falar fluentemente, precisa falar muito, colocando suas próprias idéias em suas próprias palavras.*

Existe mais um passo para poder progredir da habilidade de compreender e para a habilidade de falar o que você quer dizer em determinada situação. Procedendo da maneira que propomos neste artigo, a sua habilidade na nova língua será semelhante à figura que se segue (falando dos primeiros anos da sua aprendizagem).

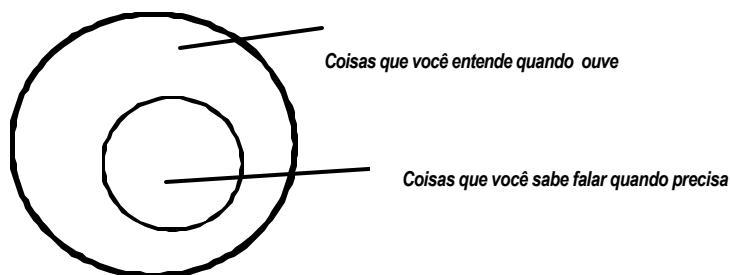


Fig.1

Com respeito a outros meios de iniciar a aprendizagem, nem sempre funciona desta maneira. Digamos que o aprendiz opte pela memorização de frases úteis, de itens de vocabulário, de padrões de orações e de regras gramaticais para poder começar a falar, ter convívio e desenvolver a compreensão da nova língua. Um processo assim é representado pela seguinte figura:

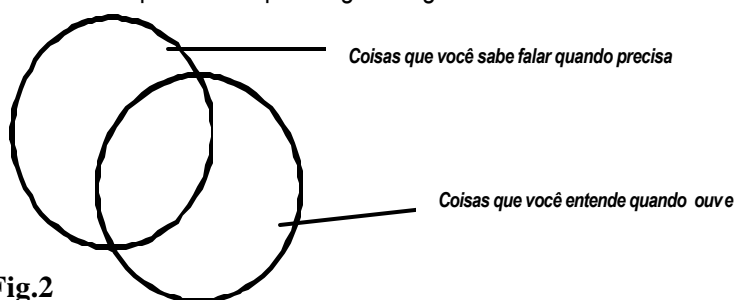


Fig.2

A figura 2 acima representa a avaliação da minha experiência e a de muitas pessoas que têm estudado uma nova língua pela memorização de itens de vocabulário, e que tem aprendido padrões de orações e regras gramaticais.

#### 1.1.4 CONTINUANDO(evoluindo)- o último princípio

Com isto, estamos nos referindo ao fato de que a sua habilidade de usar a língua passa por estágios ao longo do tempo da sua aprendizagem. Sendo assim, é necessário modificar a sua estratégia quanto ao convívio, à compreensão e ao falar.

Regra áurea deste quarto princípio:

*As atividades relacionadas à aprendizagem da nova língua devem ser adaptadas ao nível atual da habilidade de compreender e falar.*

Com este pano de fundo, chegamos no ponto de apresentar e discutir algumas atividades simples que você pode empregar no programa de aprendizagem.

#### 1.2 Procedimentos para aprender a nova língua com a máxima eficácia

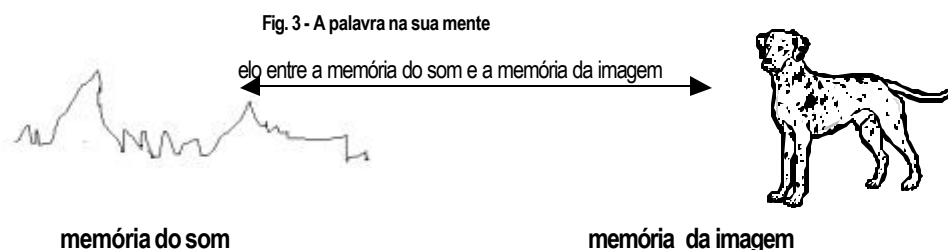
Quais são os recursos chaves que devem ser usados? Alguém pode pensar: um livro texto como base! Errado! Uma resposta melhor seria: "Uma pessoa!" Isso mesmo, uma pessoa (ou mais que uma) que fala(m) esta língua fluentemente e com quem pode se associar em torno de alguma experiência da aprendizagem. Precisa de um tempo específico também para o encontro com esta(s) pessoa(s) e uma experiência ou um assunto que proporcione um contexto para a conversa. "Deixe-me só, não pode ver que estou muito ocupado na aprendizagem da sua língua?" ,é o título de um outro artigo que escrevi

que mostra como é possível achar as pessoas certas para ajudar nesta tarefa - que é um assunto de suma importância. A maneira como seus amigos falantes nativos da língua percebem o papel deles como colaborador e amigo, é muito importante para a organização da sua aprendizagem da nova língua. É preciso explicar-lhes, que sua necessidade maior é de um amigo e não um de “professor”, pois as pessoas em geral conceituam novos papéis em termos de funções já conhecidas. O papel de professor formal, realmente, é o que eles esperam desempenhar, e não de apenas amigo. O que você precisa é alguém que possa fazer papel de “mãe, pai, tio, tia ou irmão mais velho”, de alguém que possa conversar de tal maneira, que você entenda e alguém que possa lhe ajudar a colocar os seus próprios pensamentos em palavras compreensíveis. Se este colaborador sabe ler português, é bom deixar ele mesmo ler esta parte. Ele estará “ensinando” sim, mas provavelmente não no sentido que ele tem em mente. Pode ser melhor até chamar esta interação “prática com a língua”, em vez de “estudo”. E as sessões próprias para treinar a língua podem ser pensadas como visitas em vez de “lições” propriamente ditas. Até a palavra “sessões” pode dar uma conotação séria demais para os nossos fins”.

### 1.3 Como empregar os recursos?

Tendo agora alguém com quem você possa se encontrar, digamos por uma hora, três vezes por semana para ter prática com a língua, como deve ser a experiência em torno da qual se reúne? Bem, podemos começar com os objetos cotidianos. Claro que estes variarão de cultura para cultura! Mas onde quer que seja, sempre terão objetos de uso cotidiano. Por exemplo, pense no ato de se levantar de manhã na nossa cultura. Os objetos que vem a mente são: cama, travesseiro, cobertor, lençol, pijama, sapatos, porta, banheiro, vaso, pia, toalha, água, gilete, escova de dentes, pasta de dentes, escova e muitos outros. O ponto aqui é que a vida é cheia de objetos. Acontece que na memória de um ser humano existe uma imagem mental do formato de uma cama e através desta imagem mental uma pessoa reconhece uma cama quando a vir. Também conhecem o som da palavra “cama” e podem reconhecer esta palavra ao ouvi-la. Saber a palavra “cama”, então, é ter no cérebro um elo entre a memória do som da palavra “cama” quando é falada, e a memória do formato de uma cama ao encontrar este objeto na vida real. O alvo das atividades que se empregam na aprendizagem de uma nova língua é ajudar na formação de muitos elos assim entre o som da palavra e a imagem mental. Provavelmente a maneira melhor de fazer isto acontecer (e com certeza a maneira mais interessante e divertida) é ter os objetos presentes quando são o tópico da conversa. Uma segunda vantagem é que a presença de tais objetos faz com que o aprendiz esteja mais por dentro da conversa.

Se for questão digamos, de aprender a palavra “cachorro” na nova língua, até uma imagem mental de um brinquedo em formato de cachorro ou figura em papel de um cachorro serve para estabelecer este elo mental entre a memória do que é um cachorro e a memória do som da palavra “cachorro”.



A figura 3 ilustra a maneira como a palavra “cachorro” na nova língua é representada na nossa mente. Para aprender esta palavra precisa tornar bastante viva, duas coisas:

- **item 1 - a memória do som da palavra “cachorro”**
- **item 2 - o elo entre a memória do som e a imagem mental de “cachorro” registrados na memória**



No caso do “cachorro” não há dúvida de que temos esta imagem mental na nossa mente, pois este animal é bem conhecido na nossa cultura. Mas ao aprender, digamos, uma língua indígena, nem sempre o item familiar aos indígenas vai ser conhecido por nós. Além disso, há necessidade de usar a palavra nova na conversa, para que a memória de determinada palavra se torne suficientemente viva na memória, a fim de que possamos lembrar e falar quando houver necessidade de usá-la na conversa. É questão de fazer soltar da boca a palavra que combina com a memória do som da palavra.

Inicialmente a memória do som da palavra (item 1 na figura) vai ser um pouco fraca e também o elo entre a memória do som e a imagem mental (item 2 na figura). Mas ainda assim, é evidente que já apareceu esta associação na cabeça. Com certas palavras a memória do som da palavra se estabelece com bastante vigor, mas o elo da imagem mental leva mais tempo para ficar registrada com nitidez. Neste caso, ao ouvir a palavra a pessoa sabe que já a ouviu ou a estudou, mas não pode lembrar o significado. Em outros casos o elo da imagem mental pode ser bem estabelecido, bem vívido e aí começamos a falar a palavra para expressar o sentido que quer transmitir, mas de repente não tem certeza da pronúncia. Nalguma altura, porém, a memória do som da palavra e o elo da imagem mental se tornam forte. Então, usando a palavra algumas vezes na conversa, é fixada na habilidade conversacional.

Nomes de objetos são os itens de vocabulário mais fáceis de aprender no início de um programa de aprendizagem. Recomendo então que você cante uma porção de objetos do nosso cotidiano para serem usados nos encontros com os CA's que ajudarão no processo da aprendizagem. Todas as atividades programadas para sua aprendizagem, seja no caso de principiantes ou de pessoas mais avançadas no estudo da língua, tem um ou outro ou ambos dos seguintes propósitos:

- **ajudar você a ouvir com compreensão, a maneira como os nativos falam**
- **ajudar você a expressar seus próprios pensamentos nas suas próprias palavras da melhor maneira que você consiga na nova língua**

## 2

### As Atividades Simples

A essência desta apostila está no que se segue. É a parte que você vai querer consultar depois.

#### 2.1. Atividade Simples 1 - aprendendo nomes de objetos:

Pegue vinte objetos e empilhe-os em uma mesa. Pegue dois objetos. Seu CA lhe diz: *‘Este é um copo e esta é uma colher’*. Neste momento você estará entendendo a língua. Depois ele te pergunta: *Qual é a colher? Qual é o copo? .’* Você aponta para o objeto. Então, você pega um terceiro objeto da pilha, acrescenta aos dois primeiros e continua a atividade da mesma maneira. Logo seu CA estará lhe perguntando qual é cada um dos objetos. Você tem agora um vocabulário (fracamente implantado) de vinte palavras.

##### 2.1.1. Interlúdio - Alguns recursos comerciais para estender a Atividade Simples 1:

Há diversas variações desta atividade que também se estende a outras, como a atividade Lexicarry (atividade simples 2). São fáceis para seu CA aprender, e o que você está fazendo logo fará sentido para ele. Você encontrará, no futuro, formas mais naturais de construir seu vocabulário, através de conversas sobre figuras e objetos, e você ainda poderá voltar a esta atividade quando sentir que está lento demais o crescimento do seu vocabulário. Se você for um aprendiz de nível intermediário que se sente desencorajado por ter estagnado, então utilize uma a técnica citada anteriormente e conquiste novos itens para seu vocabulário. Isto servirá para lhe animar mais.

Os livros que seguem são muito bons. Se você visitar o centro de ensino de inglês como segunda língua, em uma universidade, você poderá encontrar outros livros.

- *Lexicarry*: Um construtor de vocabulário ilustrado para segundas línguas, escrito por Partick R. Moran (1984, 1990) Pro Lingua Associate, 15 Elm Sreet, Brattleboro, Vermont 05301. PH. : 802-257-7779
- Action English Pictures, escrito por Noriko Takahashi: texto por Maxine Fauman-Prickel (1985, Prentice Hall, Englewood Cliffs 07632)
- *Dicionário básico de figuras da Oxford*, escrito por Margot F.Gramer. (1995. Imprensa da Universidade de Oxford)
- *Actionlogues*, por J. Klopp. (1985,1988. Produções Sky Oaks Productions, Inc. P.O Box 1102, Los Gatos, California 95031. Ph: 403 395 7600)
- *Dicionário de Fotos Longman*, escrito por Marilyn S. Rosenthal e Daniel B. Freeman. (1990, Longman)
- *Word by Word*, escrito por Steven J. Molinsky e Bill Bliss (com Germadi G. Borbatov para a versão Inglês/Russo. 1996, Prentice Hall.)
- *Picture It!* Ilustrado por Richard Toglia, sem autor. (1978, International Communications Incorp., Tokyo: 1981, Prentice Hall)

A maioria desses livros é designada para o ensino de inglês como segunda língua, mas há versões disponíveis em várias línguas européias e asiáticas. Mas o que nos importa realmente são as palavras que o CA nos transmite e a experiência em comum que esta transmissão envolve. Para nossos fins são importantes as figuras e nossos amigos; e estes são infinitamente mais importantes que as figuras.

### 2.1.2. Expandindo atividade simples - Atividade Simples 1a

Alguns desses livros também vêm com instruções quanto ao uso. Vamos ignorar as instruções e utilizá-los como melhor nos servem. São as figuras nesses “livros de vocabulário” que terão a mesma função que os objetos na primeira atividade simples. O seu CA pode lhe contar o que está acontecendo em duas figuras: “*Este homem está acordando. Este homem está se levantando*”. Depois ele pode te perguntar, “*Em qual figura o homem está acordando? Em qual figura o homem está levantando da cama?*” Ou ele pode simplesmente dizer, “*Ele está acordando. Ele está saindo da cama*”. Você pode responder apontando para a figura. Então ele acrescenta outra figura, depois mais outra. Antes que você perceba, você estará apontando para qualquer das vinte figuras sobre as quais ele te perguntar. Essas técnicas de construção de vocabulário são realmente simples. Alguns especialistas em aprendizagem poderiam achar defeito, dizendo: “*Não são perguntas próprias para pedir informação, são meramente perguntas de exposição*”. Porém, se você consegue adquirir muitos itens de vocabulário em poucas semanas, que importa o que dizem? Olhe só o seu progresso! Primeiro você está formando na sua memória uma recordação forte do som de cada palavra. Segundo, está formando na sua memória, um elo forte entre a memória do som e a imagem mental de cada item ou ação. Veja isto novamente no diagrama anterior..

Os verbos são mais difíceis de se adquirirem do que os substantivos e isto é algo lógico! Para você adquirir a palavra cachorro, gato, ou homem, é necessário formar um elo entre a palavra e a imagem mental de cachorro, gato ou homem. Mas você não consegue ter uma imagem mental apenas do verbo “correr”. Você tem primeiro, a imagem de um cachorro, gato ou homem (ou algo parecido) e então você pode vê-lo correndo. Ligando as formas do som dos verbos de ação às suas imagens mentais, é naturalmente, um processo mais complexo que ligar as formas do som de substantivos concretos às suas imagens. Portanto, a encenação da ação dos verbos ajuda na aprendizagem dos mesmos.

Seja persistente, porque a aprendizagem está acontecendo, sempre que você estiver entendendo o que o seu CA falar em relação aos objetos e atividades. A aprendizagem acontece com repetição e não de uma só vez. Cada vez que você ouve, com compreensão, uma palavra que se refere a um objeto ou a uma situação, a forma do som daquela palavra vai se fixando na sua memória. E a ligação entre a forma do som e a imagem mental também vai se fixando cada vez mais. O tempo gasto dando enfoque à compreensão de uma língua nunca é desperdiçado. Não fique desencorajado quando tiver dificuldade de se lembrar das palavras ao querer usá-las. Esta habilidade virá com o tempo. É necessário processar as palavras muitas vezes para torná-las suficientemente fortes na memória. E como falamos, é por meio da primeira atividade simples, que podemos entender centenas de substantivos concretos e verbos usados em expressões simples, de maneira bem natural.

### 2.1.3 Como obter repetição suficiente com estas atividades simples

Em geral, é necessário ouvir uma palavra muitas vezes, antes que o elo do som da palavra e a memória da imagem da palavra fiquem gravados na memória. Primeiramente, vai ser difícil para o seu CA acreditar no tanto de vezes que é necessário para você entender uma palavra em um contexto que proporcione compreensão, antes que a palavra fique bem gravada em sua memória e seja usada corretamente.

Na minha aprendizagem pessoal, junto com a minha família, tenho descoberto alguns meios de conseguir as repetições necessárias. Uma vez que éramos quatro, eu, minha esposa e dois filhos, o nosso CA podia fazer as atividades uma vez com cada um de nós, enquanto os outros assistiam e ouviam atentamente. Até podíamos fazer concorrência entre nós”: Nosso amigo dizia uma certa palavra e quem apontasse mais rápido para a figura correta, ganhava. Este método proporciona mais repetição. Às vezes tínhamos mais que um CA e fazíamos as mesmas atividades com CA's diferentes. Ou para o

CA se impressionar com a necessidade de repetição suficiente, poderíamos convidá-lo a ler a apostila. Há um provérbio russo que diz: “A repetição é a mãe da aprendizagem.”

Até agora temos construído um vocabulário grande com palavras que conseguimos entender, quando utilizadas em um contexto que proporciona compreensão. Mas além da compreensão, temos que saber algumas coisas práticas também. O segundo método que se segue, nos ajudará com isto.

## **2.2. Segunda Atividade Simples - Conversas baseadas em figuras**

O livro “Moran’s Lexicarry” é o melhor recurso de aprendizagem de línguas que nós encontramos. Alguém poderia discordar e dizer que é muito voltado para uma cultura específica. Mas enquanto faltam ferramentas mais apropriadas enfocando outras culturas específicas do mundo, recomendamos o Lexicarry. Mesmo voltado para a cultura euroamericana, as figuras são tão simples, que apenas usando um lápis, você pode modificá-las e adaptá-las a outras culturas.

A primeira parte do Lexicarry contém histórias em quadrinhos, tipo gibi. Normalmente há três seqüências de quadrinhos, sem palavras nos balões. Estas seqüências ilustram aproximadamente 60 funções da língua e situações que proporcionam interação entre as pessoas. Durante o primeiro mês, quando se enfoca a compreensão, podemos usar as estes quadrinhos de acordo com a Primeira Atividade Simples. O CA começa nos contando o que cada pessoa poderia estar dizendo em cada caso e então pergunta. “*Quem está dizendo: Posso te ajudar? Quem está dizendo: ‘ Me desculpe?’*” Em poucos instantes, usando esta primeira atividade, com o Lexicarry, você consegue identificar dez novas expressões úteis.

Mas a Segunda Atividade começa pra valer mesmo, quando enfoca mais a fala no segundo mês. Pode-se iniciar com o Lexicarry, como na Primeira Atividade Simples, mas acrescentando a fala. Você aprende a entender meia dúzia de novas seqüências em quadrinhos, o número normalmente visto em uma única página. Cada pessoa na sessão tem a sua vez de apontar para a figura respondendo a pergunta do CA. Finalmente vem o novo passo quando cada um tenta contar o que está acontecendo em cada seqüência. Desta vez você deve usar suas próprias palavras, nada deve ser decorado. O CA também que lhe ajudará, acrescentando ou corrigindo as expressões incompletas. Com minha família, fazíamos isto quatro vezes, cada um tendo a sua vez, enquanto os outros assistiam e ouviam atentamente. Tendo um só aprendiz, a solução é ter três ou quatro CA’s em horários diferentes, para ter mais repetições. A sessão com o CA deve ser gravada para que você possa ouvir a fita repetidamente. A Segunda Atividade Simples é isso aí!

Usando a Primeira Atividade Simples, seu vocabulário é aumentado com substantivos concretos verbos e adjetivos também. Através da Segunda Atividade Simples, você está aprendendo coisas úteis para serem usadas em conversas. Mas as experiências, em torno das quais você e seu CA se reúnem usando a fala, não são apenas de objetos e ações ou de coisas apropriadas para serem ditas em certas ocasiões. É uma história que está acontecendo sempre e, portanto, deve começar a aprender a relacionar a linguagem às histórias.

## **2.3. Terceira Atividade Simples - trabalhando de forma monolíngüe**

Esta atividade é a mais simples até agora. Você vê figuras em livros de crianças com seu CA. Aponta para qualquer coisa que você possa descrever, usando suas próprias palavras na nova língua (mesmo sendo só uma tentativa). Para perguntas sobre o que não sabe, (no segundo mês é possível, facilmente dizer “O que é isto?” ou “O que ele está fazendo?”, na nova língua). Pode cronometrar e dizer ao seu CA, “nos próximos vinte (ou trinta) minutos nós só vamos usar a sua língua”. Depois dos

vinte (ou trinta) minutos, pode usar a língua que têm em comum para fazer perguntas sobre coisas que não entendeu. Mas para os primeiros vinte minutos, mesmo sendo difícil, não deixe de falar na nova língua.

Alguém pode questionar a importância de permanecer na língua nova. Bem, na nossa experiência em família, achamos isto muito útil. Logo que utilizamos a língua em comum, a atividade já não funciona mais. Nós temos que nos forçar a fazer o máximo possível usando a nova língua. Se não, a atividade vai acabar sendo sobre a língua e não no uso da língua em sua função normal. Quando você ficar mais fluente na língua, não vai achar esta atividade tão difícil. Mas enquanto isso não acontecer, será um verdadeiro desafio.

Esta atividade você exige livros infantis. Pelo menos não tenho encontrado nenhum livro para adultos que sirva para esse propósito. Os livros ideais têm uma seqüência de figuras que contam uma história completa sem o uso de palavras. Se tiver muitas palavras, mesmo se as figuras forem boas, as figuras não irão, por si só, contar a história. E você quer que as figuras comuniquem a maior parte da história ou ela toda. Na verdade, o melhor livro que nós encontramos para iniciar esta atividade, tinha não somente figuras, mas palavras também, embora fossem poucas e nós as cobrimos com pedaços de papel. O título era "Hallo! How are you?". (Oi, como vai?) A história era de um ursinho indo para casa, que saudava a todos que encontrava no caminho. Várias outras coisas aconteceram no caminho e ao chegar em casa.

Esta é uma atividade para o segundo mês. Durante um mês é possível coletar um bom vocabulário compreensível num dado contexto, composto de sentenças simples. Talvez o aprendiz não saiba o quanto sabe, mas você deve utilizar o que sabe em conversas mais sérias. É bom conseguir livros para crianças visitando livrarias, ou amigos, cujos filhos não precisam mais dos livros. Nós encontramos Hallo! How are you? em uma venda de livros de uma biblioteca. Livros infantis podem ser caros, mas você pode compartilhá-los com outros aprendizes da língua. Dois dos livros que a minha família usou, no princípio foram:

- *Hello! How are you?* Por Shigeo Watanabe, ilustrado por Yaso Ohtomo. (1980, The BodleyHead, London, Sydney, Toronto; publicado por Fukuinkan Shoten, Tokyo.)
- *The Big Fat Worm* escrito por Nancy Van Laan, ilustrado por Marisabina Russo (1987, 1995, Alfred Knopf.)

Outro livro que nos forneceu três horas úteis com o CA foi uma versão da história ***Cachinhos de Ouro***.

- *Os Três Ursos*, escrito por Paul Galdone. (1972, Houghton Mifflin)

Depois conseguimos conversar bem usando o livro:

- *Deep in the Forest*, por Brinton Trkle. (1987, Dutton Children's Books).

Outros livros sem palavras, incluem:

- *Pancakes for Breakfast*, por Tomie dePaola (1978, Harcourt, Brace & Company)
- *Good Dog, Carl*, por Alexandra Day (1986, e outros livros da série Carl, Simon e Schuster).

E livros da série Puffin Pied Piper, por Mercer Mayer:

- *Frog on His Own* (1973)
- *Frog Goes to Dinner* (1977)
- *A Boy, a Dog, a Frog and a Friend* (com Marianna Mayer, 1971)
- *One Frog Too Many* (com Marianna Mayer, 1975)
- *Hiccup* (1976)
- *Ah Choo* (1976)
- *Oops* (1977) (Para conseguir, ligue: Livros para Jovens Leitores, 375 Hudson Street, New York, New York 10014).

Mais na frente, alguns livros escritos por crianças japonesas, ilustrados por Mitsumasa Anno irão providenciar muitas oportunidades para aprender a língua. Um livro desta série que eu e minha família temos usado é a Jornada de Anno (1977, Putnam e Grosset, 200 Madison Avenue, New York, NY 10016).

Estas são apenas idéias. Temos certeza que podem ser encontrados outros livros infantis que podem ser úteis para estas atividades.

#### **2.4. Quarta Atividade Simples: Cartas**

Nesta atividade você irá precisar de um acompanhante, além do seu amigo CA, com quem você vai estar treinando a língua. Tendo um único aprendiz da nova língua, poderá haver uma adaptação desta atividade. A maneira que eu e a minha família fazemos esta atividade é a seguinte: Um dos aprendizes escreve em dois cartões uma situação que espera uma ação para ser resolvida. Um cartão é entregue ao CA, e o outro a um outro aprendiz da língua. É importante que o falante nativo e o aprendiz da língua não saibam o que está escrito no cartão do outro.

O conceito básico daqui foi tirado do livro "*Strategic Interaction*", escrito por Robert J. DiPietro (1987, publicado pela Universidade de Cambridge). Os cartões contêm informações conhecidas e também desconhecida ou um problema, que deve ser resolvido através da conversa na sua nova língua. No início, o problema pode ser simples, mas em estágios avançados, podem ser tão complicadas quanto você quiser.

Em todos os estágios, uma vez terminada a atividade, pode haver troca dos cartões para ver o que a outra pessoa estava tentando comunicar ou saber. Depois, é bom discutir o que ambos fizeram (inicialmente, esta discussão pode ser, em parte, em português ou em outra língua comum a ambos). Gravada ou filmada, a atividade tornar-se-á mais útil ainda, pois é possível ouvir a fita ou assistir ao vídeo com seu CA e esclarecer o que um ou outro estava querendo dizer em certo trecho da conversação. Aí dá para esclarecer também como a questão poderia ter sido explicado melhor. O CA pode explicar coisas que falou durante a atividade que não foram entendidas, mesmo que ele tenha se esforçado para esclarecer. A atividade em si, porém, deve ser feita usando a nova língua para lhe forçar o uso da mesma.

## 3

### Aspectos Adicionais da Aprendizagem

---

Até aqui, os assuntos principais já foram tratados, mas queremos falar ainda sobre algumas outras questões que podem ser relevantes.

#### 3.1 A tecnologia pode ajudar nesta questão?

Algumas ferramentas que ajudam a enriquecer e expandir as atividades acima são gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras. Se muitas das atividades acima mencionadas são gravadas na hora em que elas estão acontecendo, haverá muito mais oportunidade para ouvir a língua, do que apenas nas poucas horas com os seus CAs. Pode ser um ótimo reforço, aumentando o grau de assimilação dos sons e seus sentidos, de forma que as imagens fiquem mais fortemente gravadas na mente. Por exemplo, seria possível deitar-se uma ou meia hora mais cedo e ouvir a conversação que houve com o CA na sessão anterior, sobre um livro infantil. Também pode pedir ao seu CA para ele contar uma destas histórias e gravar com filmadoras. Máquinas fotográficas também são poderosas ferramentas. Uma vez no Paquistão, tirei mais ou menos 100 fotos da vida normal diária num período de duas horas. Com um pouco de planejamento e criatividade, a maioria destas atividades podem ser adaptadas para serem feitas com fotos também.

#### 3.2. E sobre Gramática e Pronúncia?

Algumas pessoas terão grande dificuldade em acreditar que estas atividades simples resultarão na aprendizagem da nova língua, a menos que lições de gramática sejam incluídas. Na verdade, o estudo da gramática é muito importante para algumas pessoas na aprendizagem de uma língua, uma vez que parece ser uma barreira psicológica para elas, não poderem estudar a gramática. Bem, nada impede que tais pessoas leiam descrições gramaticais (se existem) além de fazer atividades normais nas sessões de aprendizagem da língua. No entanto, se não existe nenhuma gramática da língua em estudo, a produção deste material deverá ser adiada até que aprenda a língua!! Podem ser feitas breves anotações dos aspectos gramaticais que são percebidos, enquanto está acontecendo a aprendizagem da língua.

Se é que algumas pessoas sentem a necessidade de “compreender a gramática”, outras pessoas sentem exatamente o contrário. Em vez de se sentirem inseguras pela ausência de gramática, elas sentem que a gramática é que os torna inseguros. Eles se sentirão aliviados, ao perceberem que a aprendizagem da língua acontece, sem problemas, através das atividades acima, sem o conhecimento “gramatical” formal.

Alguém poderia estar curioso sobre o papel da gramática, no que se refere ao elo da memória do som e a memória da imagem mental. O que é popularmente chamado gramática envolve os seguintes aspectos da linguagem:

- organizar simples imagens, dentro de “cenas” simples
- reter, na memória, como se fossem filmes formados pela seqüência de cenas simples conectadas umas às outras, o que acontece na mente quando se ouve uma história, por exemplo.

O processo de aprendizagem da nova língua não pode depender da compreensão deste processo, porque simplesmente não funciona assim.

Em relação à pronúncia, é importante desenvolver um completo e criterioso conhecimento dos sons da linguagem, quando falados pelos nativos. Pessoas que tentam aprender uma língua através da memorização e repetição de exercícios mecanicamente, tendem a falar bastante, antes de ouvirem suficientemente a língua falada. A pronúncia de aprendiz, então, se torna a base da memória dos sons da língua guardados na própria memória. Isto não é recomendável. Uma maior e completa compreensão da linguagem deve preceder a fala, especialmente durante o primeiro mês. Desta forma, você pode, no mínimo, reparar que sua fala difere da dos falantes nativos. Um treinamento em fonética também ajuda muito. Se você não tem este treinamento, a ajuda de alguém que o tenha e que aprendeu este idioma como uma segunda língua, pode ser muito benéfico.

### **3.3. E quanto à leitura e à escrita?**

Neste ponto, pensamos diferente do que se vê nos padrões costumeiros de aprendizagem de língua. Distinguimos entre aprendizagem da língua num sentido restrito, e a capacidade de ler e escrever numa segunda língua. Com certeza, o desenvolvimento da escrita, leitura e redação está bastante ligado e afeta significativamente, a aprendizagem da língua, num senso mais restrito. Não é preciso se preocupar tanto com a leitura, ao passo que cada vez que o aprendiz sabe mais da linguagem, ele pode desenvolver fluência mais rápida na leitura, principalmente lendo bastante. Se a língua tem um sistema de escrita complexo, então deve adiar a leitura e a escrita, até que saiba o suficiente da linguagem para entender o que o professor está dizendo. Porém, não recomendamos aulas em que a instrução não seja na língua que você está aprendendo.

### **3.4. Estas atividades são impossíveis para você, dentro do seu contexto?**

Agora, digamos que os falantes da língua que você está aprendendo são monolíngües e não podem entender figuras ou fotos e acreditam que fotos roubam as almas das pessoas. Somando-se a isto, é contra as regras culturais falar com estrangeiros, sem que estes conheçam a línguas deles. É muito desanimador pensar que nada vai funcionar. Se você se acha nesta situação, é bom pensar no que acaba de ler, meditar nestas coisas e orar. É possível que, pouco a pouco, venham soluções que irão ajudar a reverter o quadro.

Pode ser que você não se sinta desencorajado. Mesmo assim, acha que atividades estruturadas de aprendizagem de línguas são impossíveis, na situação monolíngüe em que se encontra. Neste caso, tem que perseverar no envolvimento, na fala, na conversa, na compreensão. Ai os outros vão falar com você, de um modo que você, em geral, pode compreender, lembrando que no contexto, muitas coisas facilitam a compreensão. É necessário continuar tentando se comunicar durante muitas horas por semana e haverá progresso!

### **3.5. Mas você é um professor!**

Ótimo. Sendo este o seu caso, com certeza quer ver seus alunos tendo sucesso na aprendizagem. Provavelmente, você já terá muitas idéias quanto a atividades de aprendizagem da nova língua semelhantes às nossas simples atividades que você usa regularmente. Então, pode aplicar o princípio dos 4C's com esta atividade.

Mas se é um professor mais tradicional, pode ser que seja necessário reeducar os seus alunos quanto ao papel do professor, uma vez que já tenha decidido empregar este método. Seu papel como professor, neste caso, é ajudar o aluno a se responsabilizar pelo próprio aprendizado. Pode começar usando a Primeira Atividade Simples, com muitos objetos, e depois os alunos podem decidir o que eles gostariam de trazer para a próxima aula. Também podem treinar papéis diferentes que tenham a ver com as situações e contextos do dia a dia, tanto entre alunos, como entre professor e alunos.



Alguns alunos já terão alvos predefinidos para a sua aprendizagem. Levando isto em consideração, você, como professor, pode usar estes interesses, construindo uma lição e exemplificando para os outros alunos, como eles podem se responsabilizar pela própria aprendizagem.

### 3.6 Ou pode ser que você seja ALUNO numa escola de línguas

Dependendo da natureza do seu curso, você pode querer fazer algumas das atividades aqui citadas, por conta própria, fora da sala de aula. Se você decidir, tendo, digamos, duas horas semanalmente com um CA, você vai perceber que irá progredir mais rapidamente na aprendizagem da língua do que se limitando somente às atividades do curso.

Agora uma palavra a respeito de mães envolvidas na aprendizagem de uma nova língua e que têm bebês. Esta tarefa pode ser um desafio especial para elas. Achamos que o método aqui oferecido pode fazer uma grande diferença. Cabe melhor ao pai fazer toda semana o trabalho de preparação das sessões, bem como das atividades de aprendizagem da língua. Se possível e desejado, os CA's podem vir para a casa dos aprendizes para as sessões de aprendizagem. Se a mulher puder programar, digamos, uma hora por dia para estas sessões, isso lhe dará um "refresco" de outras atividades. Agora, se o bebê começar a ser problema bem no meio de uma atividade, cabe ao papai resolver a situação e fazer com que a sua esposa continue livre para aproveitar as atividades ao máximo. Se as atividades forem gravadas, ela pode ouvir as fitas depois, enquanto seu marido prepara o jantar ou lava os pratos.

Se houver crianças mais velhas ou adolescentes, então eles também deverão participar nas atividades diárias de aprendizagem da língua. Isto significa que as atividades devem ser atraentes e interessantes para todas as idades. Isto é bom, porque este esforço extra para tornar as coisas agradáveis e interessantes pode beneficiar a aprendizagem de adultos mais do que das crianças. Ter crianças envolvidas é uma ótima maneira de fazer uma boa aprendizagem de línguas.

Sendo que cada casal ou família é único, é possível que em alguma família, a mãe e as crianças vão querer uma chance igual de planejar e dirigir as atividades de aprendizagem. Ótimo. Caso contrário, é importante que mamãe saiba que, se for necessário, não precisa assumir nenhum compromisso. O importante, é que ela esteja presente, participando das sessões; desta forma, ela fará um bom progresso.

### 3.7 Como deve ser um programa que possibilite um contínuo desenvolvimento?

É impressionante como a habilidade lingüística cresce. Para as primeiras sessões de aprendizagem, será necessário muito planejamento para ter ricas experiências na compreensão e na fala. Em poucos meses, aliás, você estará ouvindo e entendendo grande quantidade de sentenças na nova língua, levando em conta, que os falantes nativos estarão fazendo o necessário para que você compreenda o que eles falam. Mesmo assim, estas atividades estruturadas podem ser benéficas, para você poder, rapidamente, preencher as lacunas. À medida que você se associa com alguém em torno de assuntos ou experiências usando a linguagem, você irá às "planícies abertas" da aprendizagem da cultura. Tem mais sugestões sobre isso no nosso artigo "**Aprendizagem de Línguas no Mundo Real para Não-Principiantes**". Em resumo, o aprendiz de uma nova língua passa da habilidade de entender expressões sobre o visível e o concreto, para a habilidade de entender outras falas de conteúdo familiar (como histórias de eventos que são familiares a você), e daí para a habilidade de compreender linguagem de conteúdo não familiar, progredindo ainda para a habilidade de entender linguagem sofisticada, como oratória, poesia, linguagem acadêmica, etc.

Lembre-se de não tornar a aprendizagem complicada demais. As atividades simples descritas aqui podem mantê-lo proveitosamente ocupado por meses, levando-o firmemente avante. Recomendamos

que você faça, pelo menos, estas atividades. Algumas pessoas poderiam sugerir listas bem mais longas de atividades de aprendizagem. Preferimos sugerir um número menor, atividades escolhidas com cuidado, as quais consideramos poderosas e relativamente prazerosas para uma variedade maior de pessoas.

Quando você se encontrar por uma hora ou mais com o seu CA, é importante ter uma variedade de atividades, como Resposta Física Total - RFT (veja os livros e material disponíveis através de Oaks Productions, Caixa Postal 1102, Los Gatos, Califórnia, 95031 1102 para muitas outras sugestões.) E, uma vez que dentro do sistema, você poderá inventar suas próprias atividades, atividades estas que exemplifiquem os princípios dos 4 C's:

- Convivendo
- Compreendendo
- Conversando
- Continuando(evoluindo)

Mudar de atividade, pode tornar o tempo mais agradável e interessante tanto para você como para os seus CA's. Avalie a qualidade de cada sessão de aprendizagem pelo grau de divertimento e risadas.

É isso aí! Sugerimos a você cinco atividades simples que você pode usar regularmente. Agora você precisará seguir os cinco passos a seguir:

1. **Estabeleça contato com um ou mais falantes nativos.**
2. **Planeje a sessão de aprendizagem**
3. **Planeje as atividades para a sua sessão de aprendizagem**
4. **Execute os planos para a sua sessão.**
5. **Repita os passos 2 a 5 (e às vezes 1 a 5).**

**Cinco atividades, cinco passos. E você está no caminho!**

### **Nota do autor**

Embora eu, como autor, seja primeiramente responsável por este artigo, o conteúdo surgiu da experiência compartilhada por minha esposa e meus filhos e seria diferente, sem a contribuição de cada um. Todos nós discutimos e revisamos o material juntos, até que ele refletisse nossas experiências e idéias.

Queremos dar uma palavra de agradecimento a Steve Spinella por cunhar o termo "convivendo" com respeito ao primeiro princípio dos 4C's.